



# Temas 2021

## TEMA 1

Desafios para a humanização  
do parto no Brasil

## INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
  - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
  - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
  - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.
  - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

## TEXTOS MOTIVADORES

### TEXTO I

Em pouco mais de um século, o parto deixou de ser uma experiência da esfera familiar e íntima, compartilhada entre mulheres, para se tornar uma prática dominada pela medicina, institucionalizada nos hospitais e regulada por políticas públicas. Todavia, a garantia da saúde materna continua uma questão problemática. No Brasil, houve uma importante inflexão nas políticas voltadas para a saúde da mulher a partir de meados dos anos 1980, quando um novo paradigma, que reivindicava atenção integral em todas as fases da vida, começou a se contrapor ao modelo existente, que privilegiava o binômio mãe-bebê e enfocava a atenção à mulher apenas no ciclo gravídico e puerperal. Posteriormente, o próprio modelo de atenção à gravidez e ao parto passou a ser questionado. Tanto a reivindicação da atenção à saúde integral quanto a de um novo modelo de assistência à gravidez e parto têm os mesmos pressupostos: empoderar a mulher, priorizar e promover a saúde, e garantir o livre exercício dos direitos sexuais e reprodutivos.

MAIA, Mônica Bara. **Humanização do parto: política pública, comportamento organizacional e ethos profissional**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010. 189 p. ISBN 978-85-7541-328-9. Acesso em: 11 dez. 2020 (fragmento).

### TEXTO II

O conceito de parto humanizado surgiu no final dos anos 1980, como uma resposta à violência obstétrica sofrida pelas mulheres no auge da onda das cesarianas eletivas. Na época, a cesárea era apresentada como a opção de parto mais segura, prática e saudável para toda uma geração de mulheres. Era o chamado "parto industrializado": a mulher tem o direito de escolher o dia e a hora do nascimento do bebê, além de fugir de um dos maiores tabus em relação ao ato de parir. Estou falando do medo da dor.

Por essa narrativa, numa cesariana eletiva a mulher moderna, autônoma e instruída não precisaria, por óbvio, enfrentar a temida dor. Não à toa, a técnica ganhou espaço no Brasil. Hoje, nosso país é reconhecido como um dos que mais faz cesárias no mundo — só fica atrás da China. No SUS (Sistema Único de Saúde), essa cirurgia é feita em 56% dos nascimentos, enquanto na saúde suplementar supera a inacreditável marca de 80%. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que esse número não passe de 15%.

DUARTE, Ana Cristina. **A visão brasileira sobre o parto humanizado está desajustada**. Disponível em: <https://saude.abril.com.br>. Acesso em: 10 dez. 2020 (adaptado).

### TEXTO III

No Brasil  
**55%**  
dos partos são  
cirúrgicos

**70%**  
das brasileiras deseja  
um parto normal no  
início da gravidez.  
Entretanto, poucas são  
apoiadas

O parto prematuro  
aumenta em  
**120**  
vezes a probabilidade  
de problemas  
respiratórios para o  
recém-nascido

O SUS paga  
**R\$194,79**  
por parto normal e  
**R\$293,84**  
por cesariana

Fonte: Agência Fiocruz de Notícias.

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para a humanização do parto no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



## VOCÊ SABIA?

Não existe uma lei definindo o que é violência obstétrica no Brasil. A Organização Mundial da Saúde (OMS) se refere a estas condutas como abusos, desrespeito e maus-tratos durante o parto em instituições de saúde e as considera uma violação dos direitos humanos.

Tema 01

# Desafios para a humanização do parto no Brasil

## LEITURA

### Os desafios do parto humanizado no Brasil, país líder em cesáreas no mundo

É difícil fugir dos clichês ao falar sobre o momento do parto. É provavelmente o momento mais intenso da vida humana, para a mãe e para a criança. No entanto, falta informação acessível às mulheres para que possam se preparar adequadamente para o parto. Isso faz com que a maioria delas escolha a opção vista como a mais “segura”, a cirurgia cesariana, com data e horário marcados na maternidade ou hospital.

Vitória Greve. Disponível em: <https://cotidiano.sites.ufsc.br>. Acesso em: 13 dez. 2020 (fragmento).



Leia o QR code com o seu celular



## DOCUMENTÁRIOS

### O Renascimento do Parto

Direção: Eduardo Chauvet (Brasil, 2013)

O filme retrata a grave realidade obstétrica mundial e, sobretudo, brasileira, que se caracteriza por um número alarmante de cesarianas ou de partos com intervenções traumáticas e desnecessárias.

Fonte: Netflix.

### O Renascimento do Parto 2

Direção: Eduardo Chauvet (Brasil, 2018)

O Brasil é o país com o maior número de cesáreas no mundo. O documentário busca elucidar os mitos em torno do parto normal e divulgar os cuidados para a realização dele.

Fonte: Netflix.



## MÚSICA



### Reconhecimento, de Isadora Canto

Esta canção retrata a felicidade de uma mãe diante da chegada de seu filho ao mundo. Você pode usar esta música para falar da relevância que a gravidez tem para a mulher e como esse processo é extremamente íntimo e afetuoso para a mãe e para seu bebê.



Leia o QR code com o seu celular



## CITAÇÃO

“A humanidade é masculina e o homem define a mulher não em si, mas relativamente a ele; ela não é considerada um ser autônomo”

Simone de Beauvoir, filósofa existencialista.



@propostasderedacao

# Gostou deste material?

Esse e outros temas estão no nosso novo eBook de temas para o Enem



Acesso nosso site para adquirir

<https://www.propostasderedacao.com.br/loja>